



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

AVALIAÇÃO DE ACESSOS DE PINHÃO-MANSO PROMISSORES PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Ramon Negrão Santos Junior^{1*}, Ícaro Leite Souza¹, Thaís Araujo dos Santos¹, Leonardo Faria Silva,¹

1. CCHN – Centro de Ciências Humanas e Naturais, PPGBV – Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal, UFES – Universidade Federal do Espírito Santo. Av Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória/ES, CEP 29075-910, Brasil. *Correspondência para ramonnegrão@outlook.com

Tema/Meio de apresentação: Ecofisiologia e Anatomia/Pôster

O pinhão-manso (*Jatropha curcas* L.) é um arbusto recomendável para a recuperação de áreas degradadas. Contudo, essa não é uma espécie completamente domesticada existindo diferenças no crescimento e desenvolvimento dependendo do local de acesso. Como processo chave do crescimento e desenvolvimento vegetal tem-se a fotossíntese que pode ser analisada pela técnica da fluorescência da clorofila *a*. Este estudo teve como objetivo observar o acesso mais promissor sob condições ambientes, através da técnica de fluorescência transiente. Os acessos foram obtidos por estacas, sendo eles: IFT-04, IFT-05, IFT-06, PRT e RPB. O experimento ocorreu em casa de vegetação e os dados obtidos da folha jovem completamente expandida de cada amostra por meio do fluorômetro *HandyPEA* e posteriormente submetidos ao Teste JIP. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com 5 repetições por tratamento. Os dados foram submetidos a análise de variância e posteriormente ao teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. O acesso PRT destacou-se por apresentar os maiores valores dos índices de desempenho do fotossistema II (PI_{ABS}) e total (PI_{TOTAL}). Apesar de apresentar as menores taxas de absorção de elétrons por centro de reação (ABS/RC), este acesso mostrou as maiores taxas de eficiência com que os elétrons podem se mover para o intersistema (Ψ_{E0}), ou seja, apesar de não absorver muita energia, toda energia absorvida foi transportada para o intersistema e conseguiu ser aproveitada pelo fotossistema I (δ_{R0}) para a redução dos aceptores finais. Os demais acessos apresentaram as menores eficiências relacionadas aos fluxos de absorção e transporte de energia pelo fotossistema II. Tais dados corroboraram com dados da literatura, nos quais o FSII mostrou-se mais sensível as variações ambientais do que o FSI. Assim, pode-se dizer que os acessos IFT-04, IFT05, IFT06 e RPB foram mais estressados pelas condições ambientais de cultivo, se comparados ao acesso PRT.

Os autores agradecem a CAPES e FAPES pela concessão das bolsas que possibilitaram a ocorrência desse estudo.